

# UM lembra Dia da Europa em conferência sobre água

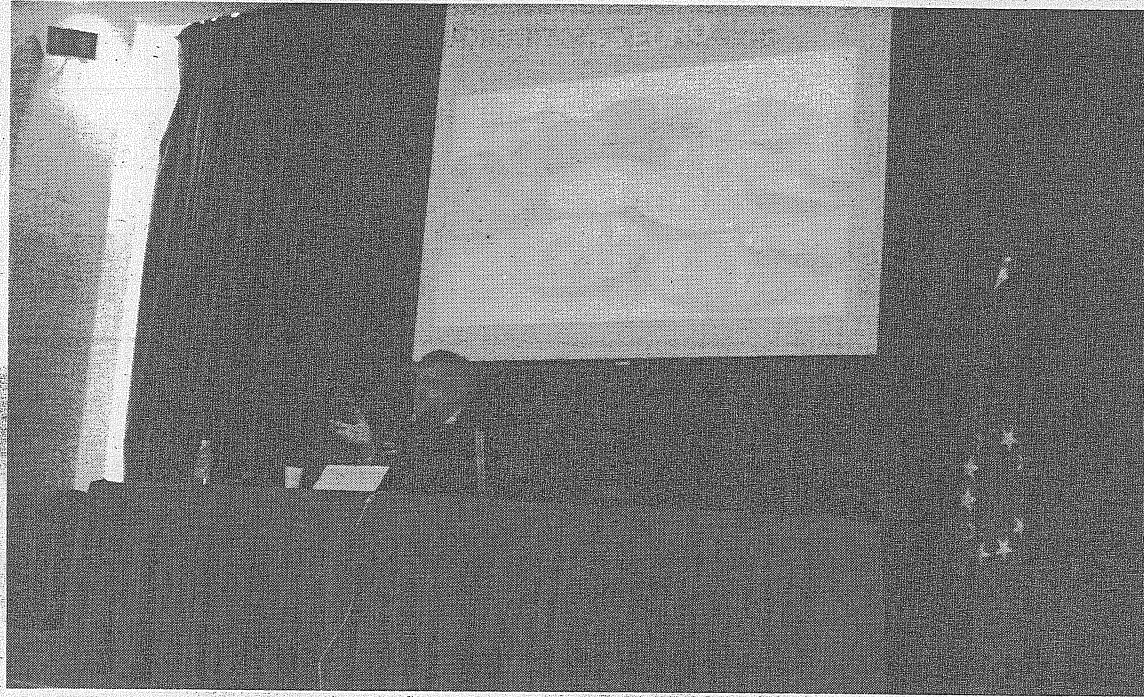
59 anos depois de Robert Schuman ter apresentado a Declaração que marcaria o início daquela que viria a ser a União Europeia (UE), decorreu na Universidade de Macau (UM) uma conferência sobre "regionalismos comparados", no que toca a políticas de controlo de recursos hídricos na UE e SADC. No início da sessão ouviu-se, por tal, o "Hino à Alegria"

CLÁUDIA GAMEIRO

A apresentação ficou a cargo de Paulo Canelas de Castro, professor associado da Faculdade de Direito da UM, nomeadamente da cátedra Jean Monnet. Remetendo-se ao facto da sessão se ter realizado num sábado com vista a marcar o Dia da Europa, 9 de Maio, o docente descreveu aos alunos presentes o significado da data, da UE no actual contexto mundial, o processo de integração, assim como alguns dos símbolos da organização, como a bandeira, a moeda corrente (o Euro) ou o hino, da composição de Beethoven, e que serviu de pretexto à sua audição.

Para Paulo Canelas de Castro, falar da Europa em Macau é "desde logo um prazer, enquanto europeu", mas também "um dever, enquanto titular da cátedra Jean Monnet", destacou à comunicação social. O docente notou que é "muito interessante, de facto, esta interacção entre europeus e orientais em Macau", uma vez que o território "sempre foi um ponto de encontro" e esta é das suas formas.

O responsável declarou que uma vez que Macau tem um estatuto próprio, com matriz de direito europeu, possui boas razões para "manter o conhecimento e debate sobre a questão europeia", inclusive no que toca às relações entre a Europa e a China. A



RAEM afirma-se assim "como plataforma desse encontro".

A conferência de ontem, integrada na série de seminários do Mestrado de Direito da UM em Direito da UE, Direito Internacional e Direito Comparativo e cátedra Jean Monnet, incidiu contudo no tema "Regionalismos comparados: as respostas legais da UE e da SADC à crise de água global". Desenvolvendo-se sobre os programas da UE e da Comunidade para o Desenvolvimento

da África Austral (SADC, sigla inglesa) no que toca à cooperação e protecção dos seus recursos hídricos, Paulo Canelas de Castro referiu posteriormente que a implementação destes formatos legais na China "é uma das questões em aberto".

O responsável confessou que não conhece muito bem a realidade chinesa, no entanto, pela informação que tem obtido, considera que "alguns dos problemas com que a Europa lida e que

conduziram à criação e implementação desta política da água", determinando um movimento de regionalização, "fazem sentido no contexto interno chinês". Afirmou assim que na China existem alguns projectos, nomeadamente um plano nacional de água, "muito claro, de mobilização de uma forma mais equitativa desses recursos". Além disso, nota-se uma "percepção cada vez mais aguda" destes temas, que se tornam "condicionantes importantes

de uma política eficaz da água".

A Europa e a África Austral oferecem, deste modo, "lições" de diversos tipos de gestão sobre o sector que "poderão também fazer sentido na China", reconheceu. O docente destacou que a informação de que dispõe indica-lhe que "alguns destes instrumentos começam a ser testados e também justamente com o apoio da União Europeia".

O responsável explicou também que o "problema da água é um problema global, glocal, que se sente com particular intensidade nos contextos locais", mas que "tem também vectores que são comuns aos diversos rios e às diversas áreas do mundo", notou. Neste sentido, "tudo se ganha em comparar estas experiências e disseminar conhecimento", afirmou.

Questionado, por fim, sobre se Macau possui a verdadeira noção da temática sobre a escassez mundial de água, Paulo Canelas de Castro referiu que, nos últimos tempos, tem verificado no território "uma atenção muito aguda aos problemas da conservação da água". Havendo por todo o mundo uma consciencialização cada vez maior da questão, julga que "Macau, nesse aspecto, não é diferente na essência". Afirmou assim que muitos dos problemas discutidos na conferência "acabarão por se repercutir e ganhar também peso social em Macau".